



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Relatório Epidemiológico De Ocorrências De Aids Em Crianças Menores De 14 Anos Por Transmissão Vertical Na Região Nordeste Do Brasil De 2019 A 2023

Autores: ANA CAROLINA PORTO VIVIAN (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), DANYELLE SOARES GOUVEIA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LETICIA IZAELE LIRA CAMPOS (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), YASMIN GUIMARÃES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUIZ DE ALENCAR ANDRADE JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BEATRIZ RODRIGUEZ DE ALMEIDA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: A AIDS, sigla para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, continua a ser uma preocupação global de saúde, e as crianças não estão imunes a seus impactos. A transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV) durante a gravidez, parto ou amamentação é uma via significativa de infecção em crianças. Essa análise é crucial para orientar estratégias de prevenção, tratamento e suporte, visando a saúde e o bem-estar das crianças afetadas. Este estudo visa a abordar a presença de AIDS em crianças na região Nordeste do Brasil, destacando o registro epidemiológico de casos por transmissão vertical no período entre 2019 e 2023. Tratou-se de um estudo epidemiológico acerca dos casos notificados de AIDS em crianças menores de 14 anos, que tiveram como forma de contágio a transmissão vertical. Esses dados foram adquiridos e analisados a partir das informações registradas nas fichas de Notificação/Investigação do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) no recorte temporal de 2019 a 2023 na região Nordeste do Brasil. No total, de 2019 a 2023 foram notificados 177 casos de AIDS em crianças menores de 14 anos, dos quais 148 casos tiveram como provável forma de contágio a transmissão vertical, ou seja um total de 83,6%. Dentre os casos suspeitos de transmissão vertical, 22,9% são menores que 1 ano, 25% entre 5 a 9 anos e 7,8% entre 10 a 14 anos. A faixa etária com mais notificações foi a de crianças de 1 a 4 anos com 66, representando 44,5% das ocorrências. Com efeito, a falta de detecção precoce e acompanhamento inadequado podem levar a um atraso no início ou falha do tratamento antirretroviral, o que é crucial para controlar a progressão do vírus e melhorar a qualidade de vida das crianças infectadas pelo HIV. Os resultados supracitados sugerem que é necessário um maior acompanhamento dos casos de transmissão vertical do HIV, promover o acesso ao pré-natal de qualidade e fortalecer os programas de acompanhamento e tratamento para garantir que as crianças sejam diagnosticadas e tratadas precocemente, garantindo assim um melhor prognóstico e qualidade de vida.